



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
COORDENADORIA ACADÊMICA
CURSO AVANÇADO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR

LEANDRO DE PAULA **ANDRADE**, Ten Cel Av

**O uso da informação na internet e nas mídias sociais como arma na guerra híbrida
contra o Estado**

Rio de Janeiro

2022

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
COORDENADORIA ACADÊMICA
CURSO AVANÇADO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR

LEANDRO DE PAULA **ANDRADE**, Ten Cel Av

**O uso da informação na internet e nas mídias sociais como arma na guerra híbrida
contra o Estado**

Trabalho de conclusão de curso apresentado,
como requisito parcial para aprovação, no
Curso Avançado de Comando e Estado-Maior.
Linha de Pesquisa: Poder Militar.
Orientador: Robson Laube Roque Moreira.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo identificar como o uso da informação na internet e nas mídias sociais pelos Estados e atores não estatais pode alcançar efeito estratégico no conflito contra o Estado. A informação transmitida por meio das mídias sociais atinge diretamente um dos elementos da trindade notável de Clausewitz: o povo. As teorias dos Cinco Anéis do Coronel John Warden e de Clausewitz são aplicadas para dissertar sobre alvos e centros de gravidade no contexto de efeito estratégico no conflito. O uso da informação, aliado a tecnologia que promove a velocidade da sua transmissão, transformou esse elemento em arma eficaz dos atores, estatais e não estatais, na guerra híbrida contra o Estado, alcançando efeito estratégico. A pesquisa bibliográfica aplicou como metodologia a coleta de artigos e livros publicados no meio acadêmico, que trazem a instrumentalização da internet e das mídias sociais como arma nos conflitos. Traz-se à baila a Primavera Árabe, a Guerra entre Rússia e Ucrânia de 2014 e a Guerra Civil da Síria, como casos estudados por autores que tratam do tema. A análise dos dados permitiu identificar que as informações, como comportamento, identidade e preferências do indivíduo, dispostas na rede internet, podem ser utilizadas pelo inimigo para influenciá-los e conduzi-los a um movimento contrário ao Governo, agindo na dimensão psicossocial. Ainda, foi identificado o poder das mídias sociais, como parte de um ambiente dinâmico e interativo, que afeta percepções e provoca ações capazes de desestabilizar um Governo, atingindo o objetivo da pesquisa.

Palavras-chave: informação; mídias sociais; população; efeito estratégico.

ABSTRACT

This research aimed to identify how the use of information on the internet and social media by states and non-state actors can achieve a strategic effect in the conflict against the state. The information transmitted through social media directly touches one of the elements of Clausewitz's remarkable trinity: the people. The Five Rings theories of Colonel John Warden and Clausewitz are applied to discuss targets and centers of gravity in the context of strategic effect in conflict. The use of information, combined with technology that promotes the speed of its transmission, has transformed this element into an effective weapon for state and non-state actors in the hybrid war against the state, achieving strategic effect. The bibliographic research applied as a methodology the collection of articles and books published in the academic environment, which bring the instrumentalization of the internet and social media as a weapon in conflicts. The Arab Spring, the 2014 Russian-Ukrainian War and the Syrian Civil War are brought up, as cases studied by authors dealing with the subject. Data analysis allowed us to identify that information, such as behavior, identity and preferences of the individual, available on the internet, can be used by the enemy to influence them and lead them to a movement against the Government, acting in the psychosocial dimension. Still, the power of social media was identified, as part of a dynamic and interactive environment, which affects perceptions and provokes actions capable of destabilizing a Government, reaching the research objective.

Keywords: *information; social media; population; strategic effect.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Modelo dos Cinco Anéis de Warden	14
Figura 2 – Primeiro Alvo das Revoluções Coloridas - A Sociedade.....	19
Figura 3 – Segundo Alvo das Revoluções Coloridas - O Indivíduo	20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EUA	Estados Unidos da América
OODA	Observar, Orientar, Decidir e Agir
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	METODOLOGIA.....	11
3	REFERENCIAL TEÓRICO	13
4	APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DE RESULTADOS.....	16
4.1	O Efeito Estratégico do Ataque pelas Mídias Sociais a População	16
4.2	O Uso da Informação na Internet	20
4.3	Os Atores do Conflito e a Armamentização da Informação na Internet.....	22
5	CONCLUSÃO	24
	REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da Humanidade, o homem se envolve em conflitos numa dialética de vontades visando a garantir que seus objetivos, territoriais ou não, sejam alcançados. A guerra, como objeto de análise da ciência social polemologia, evoluiu ao longo do tempo juntamente com as civilizações e é narrada e estudada por renomados escritores, filósofos, militares e cientistas políticos.

O fim da Guerra Fria, com o desmantelamento da URSS, causou o reordenamento do poder mundial. O mundo tornou-se multipolar com o recrudescimento de diversos tipos de conflitos, armados ou não, e a maior participação de atores não estatais. Vieram as guerras de quarta geração, mais fluidas, assimétricas e descentralizadas do que as guerras do passado.

A polemologia, ciência que estuda o fenômeno social guerra, traz conceitos, classificações e tipologias de guerra. De forma abrangente, as guerras podem ser classificadas como convencionais e não convencionais. Tal classificação considera atores e meios empregados nos conflitos. Sob outras perspectivas, as guerras podem ser diretas ou indiretas. Regulares ou Irregulares. E inseridas nessas classificações, variados são os tipos e formas de conflitos.

O emprego direto da violência, que dominou os conflitos ao longo dos séculos, atualmente é acompanhada ou substituída por outros métodos que são trazidos para novas dimensões dos campos de batalha. As ameaças ao Estado são híbridas envolvendo a complexidade das operações, os atores envolvidos e as técnicas empregadas.

A tecnologia e a globalização possuem forte influência no cenário dos conflitos modernos. As ações cinéticas (aquelas desencadeadas no interior da Área de Operações, que envolvem movimentos (fogos, voos, deslocamento de tropas e de blindados) e produzem resultados tangíveis (destruição, captura e conquista) e não cinéticas (aquelas desencadeadas no interior da Área de Operações, que não envolvem movimentos (ações de guerra eletrônica, operações psicológicas, ações de assuntos civis, ações no ciberespaço) e produzem resultados intangíveis (interferências eletromagnéticas, bloqueio, percepção positiva da população sobre as forças amigas e suas operações), mas que contribuem para o sucesso da operação) são diretamente ligadas aqueles elementos (BRASIL, 2016).

A tecnologia para o desenvolvimento de armas, plataformas, conexões, acesso ao espaço e ao mundo cibernético, bem como a globalização, que advém da evolução tecnológica e contribui para a interconectividade e a instantaneidade na transmissão de ideias,

informações e imagens, são capazes de influenciar um elemento essencial da Trindade Notável de Clausewitz: o povo. A opinião pública influencia diretamente a estratégia dos Estados e de outros contendores.

Fato recente na história, a Guerra do Golfo, em 1991, trouxe ensinamentos e se tornou um marco do emprego de tecnologia de precisão nos conflitos armados. Entretanto, a divulgação de fotografias de civis mortos e feridos em Al Firdos após um ataque aéreo a um centro de comando e controle militar iraquiano funcionou como defesas antiaéreas iraquianas. As imagens serviram para limitar os bombardeios na capital e a alvos estratégicos pelas Forças da Coalizão já que influenciaram fortemente a opinião pública no apoio aos ataques (JUNIOR, 2020).

Outro exemplo é um vídeo, de 40 segundos, circulado no Youtube e outras plataformas em 2012, mostrando fuzileiros navais americanos urinando nos corpos de talibãs mortos “viralizou” e se transformou em ferramenta de recrutamento para o Talibã (VÍDEO, 2012).

É neste cenário que surgem as guerras híbridas. Este tipo aglutina formas de guerra cibernética, informacional, jurídica, econômica e outras. O objetivo é atingir um fim político sobre determinado Estado Nacional, causando a desestabilização da ordem, tornando-o um ente falido, para a tomada do poder sobre território, povo e recursos existentes.

Assim, traz-se à baila o problema de pesquisa: de que forma os atores não estatais utilizam a informação como arma na guerra híbrida contra o Estado?

A história recente dos conflitos traz o incremento do uso da informação pelos atores, Estado e grupos não estatais, agindo para transformar percepções e obter o apoio de um dos elementos da Trindade Notável de Clausewitz, o povo.

No mundo moderno, cada vez mais integrado e dinâmico pelo uso da internet, os indivíduos são mais participativos e influenciadores das decisões do Governo. Assim, surgem as questões norteadoras que conduzirão o pesquisador:

- A) Qual o poder das mídias sociais no ataque ao centro de gravidade população?
- B) Como as informações na rede de conexão global (internet) atuam como fator de promoção do apoio da população?
- C) Como os atores do conflito usam a informação para compelir um comportamento sem ações cinéticas de alto custo enfrentando forças militares de alta tecnologia?

Diante das questões norteadoras suscitadas, o objetivo geral deste trabalho é identificar como o uso da informação na internet e nas mídias sociais pelos Estados e atores não estatais pode alcançar efeito estratégico no conflito contra o Estado.

Como forma de atingir o objetivo apresentado, três objetivos específicos foram delineados:

OE1- Identificar o poder das mídias sociais no ataque ao centro de gravidade população;

OE2- Descrever como as informações na rede de conexão global (internet) atuam como fator de promoção do apoio da população.

OE3- Descrever como os atores do conflito usam a informação para compelir um comportamento sem ações cinéticas de alto custo enfrentando forças militares de alta tecnologia.

As guerras híbridas tornaram-se um desafio para os Estados pela diversidade de dimensões utilizadas como ambiente de operações, métodos irregulares em ações cinéticas e não cinéticas, bem como a transformação da população em centro de gravidade para que se alcance o efeito estratégico no conflito.

A evolução tecnológica trouxe a rede de conexão mundial internet, com velocidade e instantaneidade de informações, capaz de alcançar todos os segmentos da população com ideias, opiniões e perspectivas. As mídias sociais figuram na rede como ambientes de liberdade de expressão, sendo utilizadas pelos contendores para manipular e persuadir um dos elementos da trindade de Clausewitz. A opinião pública sustenta um combate e tornou-se alvo para a desestabilização dos Estados.

Para atingimento do objetivo, com efeito estratégico e o mínimo de danos colaterais, o componente cognitivo dos atores passou a ser elemento diferenciado no ambiente operacional. A internet permite produzir, coletar e difundir informações que são empregadas nos conflitos, influenciando indivíduos e sociedade para o apoio da população.

Desta forma, este trabalho pretende demonstrar como o uso da informação, para fins beligerantes, pode alcançar efeito estratégico no conflito.

Considerando os estudos geopolíticos, este trabalho reveste-se de grande relevância pois reforça a produção de conhecimento no Brasil voltado para evolução do fenômeno da guerra, fornecendo ao Poder Político e ao Poder Militar elementos que contribuem para o aperfeiçoamento da estratégia nacional diante do avanço tecnológico e da globalização e

garantindo a segurança de seus cidadãos e sua soberania no contexto mundial e no entorno estratégico.

2 METODOLOGIA

Conforme classificação elaborada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, esta pesquisa classifica-se na área de conhecimento das Ciências Humanas (Gil, 2022). Sendo uma pesquisa voltada à aquisição de conhecimento para aplicação numa situação específica (conflitos entre Estados e participação de atores não estatais), classifica-se, de acordo com sua finalidade, como uma pesquisa aplicada.

Num mundo globalizado, dinâmico e com interações em rede, com indivíduos e recursos tecnológicos influenciando diretamente nas diferentes dimensões dos campos de batalha, o tema é de destacada relevância para a Força Aérea em virtude da sua atuação conjunta com as outras Forças Armadas em operações de paz, nas operações de Garantia da Lei e da Ordem e na possibilidade real de conflitos do Estado Brasileiro com atores não estatais.

Desta forma, compreender como as mídias sociais podem afetar a percepção dos cidadãos sobre as ações do Estado e dos atores que com ele se relacionam permitirá uma melhor atuação da Força Aérea no campo de batalha, seja ele qual for.

De acordo com o mesmo autor, as pesquisas podem ser classificadas por diferentes critérios. Um deles é quanto a seus objetivos gerais. Neste quesito, esta pesquisa classifica-se como exploratória, porque busca aprofundar-se na questão, tornando-o mais explícito e capaz de gerar conhecimento para ações e decisões no nível político-estratégico de defesa. Ainda, a pesquisa trará levantamento bibliográfico de autores que tratam a temática das guerras híbridas, operações psicológicas e do uso das mídias sociais e internet e a apresentação de alguns fatos na história recente que estimulem a compreensão do tema.

Da mesma forma, dados e estudos sobre o acesso às redes sociais permitem comprovar o amplo alcance dessa ferramenta como arma, visto que mais da metade da população mundial possui perfil em alguma rede social ou acessa a internet para buscar notícias e informações (WE, 2021).

Para Gil (2022), a pesquisa também pode ser classificada de acordo com os métodos empregados, o que reflete o delineamento da pesquisa, com a definição dos objetivos, o ambiente de pesquisa e as técnicas de coleta de dados. Assim a presente pesquisa será do tipo

bibliográfica, baseada em material publicado, como livros, teses e artigos, bem como fatos e notícias veiculadas na mídia, as quais servirão de exemplo para melhor compreensão do tema.

Inicialmente, pretende-se descrever a população como alvo estratégico no conflito, segundo a teoria de Clausewitz e John Warden III. Ou seja, a opinião pública, por esses teóricos, influenciando o rumo do conflito.

Nesta pesquisa, pretende-se demonstrar que o ataque ao povo (na vertente psicológica) pode ter resultado estratégico, podendo paralisar Estados e Organizações e favorecendo o interesse dos atores.

Com base em artigos publicados no meio acadêmico, será demonstrado como as mídias sociais e a internet possuem poder de influência na população e como são utilizadas pelos atores envolvidos no conflito. O poder da opinião pública nas ações dos Governos e o apoio a movimentos contra o Estado são temas que circulam nas mídias sociais, bem como narrativas veiculadas para percepções favoráveis aos diferentes atores do conflito (sejam Estados ou grupos não estatais), atingindo as massas por todo o mundo na dimensão psicológica dos conflitos. Essa instrumentalização da internet e das mídias sociais como arma nos conflitos contemporâneos será explanada e transposta para três grandes conflitos do século XXI.

O primeiro deles é a Primavera Árabe. Por meio de pesquisa bibliográfica, a tese de Andrew Korybko (2015) traz um estudo da guerra híbrida com uso das mídias sociais durante as Revoluções Coloridas, as quais buscavam a transformação de regime. Será apresentado o povo como elemento ativo e capaz de influenciar os conflitos a favor ou contra os Estados.

O segundo é a Guerra Civil da Síria, decorrente das manifestações da Primavera Árabe. O uso das narrativas nesse conflito foi outro exemplo de uso da internet e das mídias sociais digitais pelo Estado e atores não estatais, e que influenciou fortemente a opinião pública internacional e cidadãos daquele país.

O último grande conflito citado nesta pesquisa é a guerra russa-ucraniana, em 2014, que resultou na anexação da península da Crimeia pelos russos. A derrubada do então presidente ucraniano, pró-Rússia, Viktor Yanuchovich, demonstra como a internet pode ser utilizada para promover movimentos revolucionários e garantir o apoio da população. Ambos os contendores utilizaram as plataformas virtuais e as mídias sociais para disseminar informações, imagens e ideias que permitiram alterar opiniões e percepções em prol de suas causas.

Como conclusão, espera-se demonstrar, baseado na pesquisa bibliográfica citada acima, identificando fatos da história recente dos conflitos, como os atores não estatais utilizam a informação na internet e mídias sociais como arma na guerra híbrida contra o Estado.

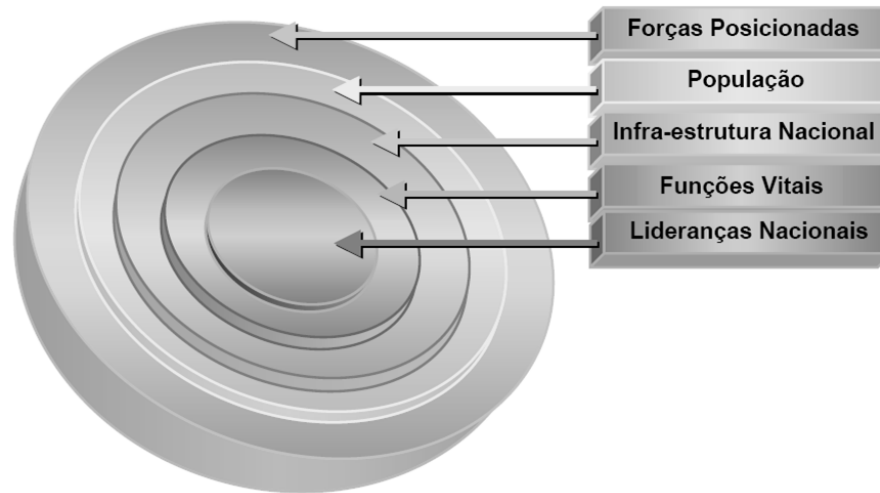
3 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Mosquera e Bachmann (2016), as guerras híbridas não são próprias do século XXI. O estudo dos conflitos no mundo traz, ao longo dos séculos, atores diferentes dos Estados e métodos irregulares envolvendo ações cinéticas e não cinéticas em diferentes ambientes operacionais.

Baillat (2016) afirma que a guerra híbrida combina esforços militares e não militares para realizar operações, fazer propaganda, destruir estruturas de governo, podendo fornecer armamento ou empregar a força diretamente. O alvo, o centro de gravidade, é a população. E o objetivo maior é desestabilizar o Estado e estimular conflitos internos.

O Coronel da Força Aérea Americana John Warden III (1998), planejador das campanhas na Guerra do Golfo, em seu livro *The Air Campaign*, trata o inimigo como um sistema, figurando como anéis (círculos concêntricos), representando os centros de gravidade. Para este americano, a liderança, ou a capacidade do oponente em articular e coordenar suas decisões, figura no centro do sistema; os processos (funções vitais) que, colocados em funcionamento, garantiriam o funcionamento dos órgãos estatais e da guerra propriamente dita, o próximo círculo; a infraestrutura, tais como as linhas de comunicação para assegurar a chegada dos produtos às tropas, na sequência; a população em geral, que garantiria suporte ao governo e suprimiria a oposição interna, o próximo; e as forças militares (forças posicionadas), cujo papel seria executar as ações militares, o mais externo.

Figura 1– Modelo dos Cinco Anéis de Warden



Fonte: Siqueira (2012)

O efeito estratégico que se busca é resultado que afeta a sustentação da capacidade de luta do inimigo, ligado às expressões do Poder Nacional, quais sejam econômico, político, militar, psicossocial e tecnológico-científico. Gray (1999), no primeiro capítulo de sua obra *Estratégia Moderna* (tradução nossa), discorre sobre as dimensões da estratégia e afirma que o efeito estratégico ocorre quando os resultados trazem efetivo impacto no curso dos eventos.

Facebook, Youtube, Instagram, Twitter e WhatsApp são algumas das mídias sociais que mais se destacam na rede atualmente. Segundo Terra (2010), mídias sociais são textos, imagens, áudio e vídeos transmitidos por plataformas na internet que permitem a interação entre os usuários e o compartilhamento de opiniões, ideias, experiências e perspectivas. Em sua tese, a autora afirma que essas ferramentas buscam “facilitar a discussão bidirecional e evitar a moderação e a censura” (TERRA, 2010, p.7).

Ao discorrer sobre as guerras híbridas utilizadas para derrubar governos, Korybko (2015) afirma que as mídias sociais e afins figurarão como munições guiadas como armas de ataque cirúrgico. Ele menciona ainda as salas de bate-papo online e o Facebook como ambiente para esses combatentes. O analista político reforça a ideia da internet como instrumento, ou mais precisamente, arma contra o oponente com espectro amplo e abarcando a dimensão psicossocial.

Segundo o estrategista chinês Sun Tzu (2015 apud KORYBKO, 2015), a vitória suprema é conseguir subjugar o inimigo sem lutar. E no cenário atual, os Estados buscam estratégias para alcançar seus objetivos nacionais com o mínimo de danos colaterais e, ao mesmo tempo, buscando apoio da opinião pública e da mídia. Além disso, os atores não

estatais também buscam outros meios para enfrentar as forças militares de alta tecnologia e derrubar ou enfraquecer as estruturas do Estado.

Lind *et al* (1989 apud KORYBKO, 2015) escreveram que as guerras de quarta geração teriam maior ênfase na guerra da informação e nas operações psicológicas, estas últimas se tornando arma operacional e estratégica como intervenção informativa, com objetivo de atacar o apoio da população.

As operações psicológicas podem se tornar a arma operacional e estratégica dominante assumindo a forma de intervenção midiática/ informativa [...] O principal alvo a atacar será o apoio da população do inimigo ao próprio governo e à guerra. As notícias televisionadas se tornarão uma arma operacional mais poderosa do que as divisões armadas. (LIND *et al*, 1989 apud KORYBKO, 2015, p.17)

Outra possibilidade do uso da informação na internet é a coleta de dados disponíveis nas redes sociais. Neste caso, a informação extraída da rede pode ser aplicada em Inteligência Artificial com o uso dos dados em massa (*Big Data*). As possibilidades de aplicação para segurança e defesa são amplas, desde a interoperabilidade entre sistemas às atividades de inteligência e apoio logístico e em sistemas de armas letais. As informações de comportamentos, identidades e preferências dos indivíduos extraídas das redes sociais são tratadas (*Big Data*) e utilizadas para manipular a população na dimensão psicossocial (CARMONA, 2019).

Esses dados tratados servem de base para as ações de operações psicológicas formando maiorias capazes de desestabilizar e derrubar um governo e, ainda, colocar, na liderança daquele Estado, membros com ideologia favorável ao oponente.

Nesta linha, KORYBKO (2018) traz as ideias de outro autor para tratar da exploração do componente cognitivo pelos beligerantes:

A guerra neocortical é uma guerra que se esforça por controlar e moldar o comportamento dos organismos inimigos sem destruí-los. Para tanto, ela influencia, até o ponto de regular, a consciência, as percepções e a vontade da liderança do adversário: o sistema neocortical do inimigo (...) ela esforça-se para munir os líderes dos adversários – seu cérebro coletivo de percepções, dados sensoriais e dados cognitivos projetados para resultar em um agama de cálculos e avaliações estreita e controlada (ou predominantemente grande e desorientadora). (SZAFRANSKI, 1994 apud KORYBKO, 2018, p. 49)

Esse autor descreve a guerra neocortical como o emprego de técnicas de disseminação da informação para moldar o “cérebro coletivo” da liderança do inimigo, a fim de influenciá-lo a não lutar. Para atingir o “cérebro coletivo” da população, denominou-se guerra neocortical inversa. O objetivo é influenciar o povo para derrubar o governo, por meio de protestos e manifestações. Para isto, o autor afirma que a melhor forma é utilizar programação neurolinguística, estudando valores e cultura dos alvos (povo). Este tipo de guerra (neocortical) usa a língua, as imagens e as informações para atacar a mente e submeter a vontade do inimigo. O *Big Data*, extraído das mídias sociais, proverá esses dados para esse tipo de guerra.

Ainda, traz-se a guerra civil na Síria, ocorrida em 2011, cujas narrativas dos atores foram diferentemente tratadas nas mídias sociais. Relatos, imagens e idiomas utilizados nas notícias veiculadas tinham diferentes objetivos para cada participante do conflito. O fato, abordado em trabalho específico sobre o tema, contribuirá para a resposta às questões norteadoras e atingimento dos objetivos específicos.

4 APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DE RESULTADOS

Com base no referencial teórico e seguindo o delineamento da pesquisa, serão explorados estudos, combinados com fatos recentes da história dos conflitos, a fim de alcançar os objetivos específicos.

No primeiro capítulo da análise, busca-se por meio da pesquisa bibliográfica identificar o poder das mídias sociais no ataque ao centro de gravidade população, gerando efeito estratégico no conflito.

Em seguida, será explanado sobre o uso da informação na internet para promover o apoio da população nos conflitos atuais, que envolvem a dimensão psicossocial.

Por último, esta pesquisa traz fatos ocorridos em conflitos no século XXI que mostram como atores usaram a informação na internet e as mídias sociais no enfrentamento do Estado.

4.1 O Efeito Estratégico do Ataque pelas Mídias Sociais a População

Como afirmado por Baillat, Mosquera e Bachmann (2016), a guerra híbrida é uma combinação de métodos militares regulares e irregulares, podendo ocorrer entre Estados e atores não estatais, e que tem como alvo a população, desestabilizando, por consequência o Estado e gerando conflitos internos.

Esse entendimento remete ao general prussiano Carl Von Clausewitz (2017), estudioso da guerra, que descreveu a Trindade Notável como o tripé que sustenta os conflitos armados. Os elementos da Trindade são a violência, o ódio e animosidade, representados pelo povo; a chance, a incerteza e o acaso, representando o Exército (Forças Armadas) e o propósito político, o Governo. Esses elementos, alinhados, conduzem à vitória.

Para ele, o povo é determinante na condução dos conflitos. A dimensão humana se apresenta nos níveis da guerra: tático, estratégico e político. Os indivíduos combatem, planejam, decidem e apoiam (ou não) a guerra, expressando sua vontade.

Este pensador alemão do século XIX nos legou ainda a ideia de centro de gravidade, os quais representam fontes de poder do inimigo, capazes de sustentar o combate. As vulnerabilidades desses pontos vitais devem ser atacadas para vencer a guerra (CLAUSEWITZ, 2017).

De acordo com o Glossário das Forças Armadas do Brasil (BRASIL, p.59), centro de gravidade é “uma fonte de força, poder e resistência física ou moral que confere ao contendor, em última análise, a liberdade de ação para utilizar integralmente seu poder de combate”. O ataque pode resultar no desmoronamento das estruturas de poder, por se tratar de um ponto de coesão das forças e resistência do oponente.

A partir do final do século XX, o fim da guerra fria trouxe a perda do monopólio do uso da violência pelos Estados, que, desde a paz de Westfália, detinham a legitimidade para emprego da violência armada. Assim, surgem outros atores marcando um período instável, com focos de convulsão regionais e radicalismos diversos.

A dialética de vontades diferentes de Estados e o surgimento de atores não estatais nesta multipolaridade ensejam assimetrias e o aumento dos conflitos irregulares, com meios e métodos não ortodoxos. Estes podem ser empregados longe dos tradicionais campos de batalha.

A sociedade atual vive num cenário cada vez mais complexo, dinâmico, refletindo um sistema internacional multipolar. Nos conflitos, os limites legais e éticos misturam-se a legitimidade da ação e a pressão da opinião pública e das mídias para contendas de curta duração, com o mínimo de danos colaterais. O cenário torna-se, na verdade, mais restritivo às operações militares que envolvam ações cinéticas e emprego de violência armada.

A evolução tecnológica nos trouxe avanços na produção de bens, serviços, comunicações e transportes, conectando os cidadãos do mundo em questões econômicas,

sociais, culturais e políticas. A internet, dita “aldeia global”, reforça as identidades e empatias culturais e ideológicas em todas as partes do globo.

Neste ambiente de operações, ocorre a difusão de todo o tipo de conhecimento e informação, da produção de armas de grande poder de destruição a organização de movimentos revolucionários. É o que se convencionou chamar ação em rede, dotada de velocidade, capilaridade, alcance e multiplicidade.

As mídias sociais possuem poder disruptivo na sociedade pela sua propriedade de liberdade de expressão, conexão irrestrita e interação instantânea entre indivíduos. A capacidade de influenciar, manipular e persuadir pessoas e, por consequência, conduzir a opinião pública representa um ataque estratégico a um dos elementos do tripé de Clausewitz, limitando a atuação dos Estados e atingindo suas estruturas.

A “Primavera Árabe” caracterizou-se por um movimento de revolução, envolvendo protestos e guerra, ocorrendo em diferentes países do Oriente Médio (Tunísia, Argélia, Egito, Líbia, Síria, Iraque e outros). Esses países possuíam governos com elevadas taxas de corrupção e grande desigualdade social e insatisfação da população (SOUZA *et al*, 2019).

As mídias sociais tiveram papel relevante nos conflitos como afirma Hunter (2014 apud SOUZA *et al*, 2019). As páginas de Facebook, Twitter e Youtube foram utilizadas para divulgar notícias sobre os protestos e angariar o apoio da população. Segundo Souza *et al* (2019), no Egito, a página mais famosa era a “We are All Khaled Said”, criada após o assassinato do estudante Khaled. Os protestos foram contra o governo Mubarak e as ações violentas empreendidas pelo regime totalitário. A página ganhou adeptos em outros países, incentivando e divulgando o protesto de 25 de janeiro, início à queda do governo Mubarak. Como Terra (2010) afirma, as mídias, com seus textos, imagens, áudios e vídeos, transmitidos pela internet, permitem a interação entre usuários e sua troca de opiniões e experiências, sem censura ou moderação.

Esse mesmo autor traz pesquisa compilada do site Arab Social Media Report (2011 apud SOUZA *et al*, 2019) que mostra o aumento de usuários do Facebook em diferentes países daquela região, no início de 2011, logo após o início do levante revolucionário na Tunísia (40% na Argélia, 42% no Egito, 82% no Iraque, 40% na Síria e 29% na Tunísia). Apresenta também dados que classificam a finalidade de utilização dessa plataforma. No Egito, 85% utiliza dessa forma: 30%, organizar ações ativistas; 31%, conscientização dentro do país quanto às causas dos movimentos; e 24%, divulgar informações para o mundo sobre o movimento. Na Tunísia, 86% explora a página nessa proporção: 22%, organizar ações

ativistas; 33%, conscientização dentro do país quanto às causas dos movimentos; e 31%, divulgar informações para o mundo sobre o movimento. Percebe-se, pelos números, que mais de 80% dos usuários dessa plataforma nesses dois países, palcos de conflitos, utilizaram-na para objetivos contra o Governo.

Para Warden III (1998), o inimigo pode ser retratado por um sistema de cinco anéis. Esses anéis consistem nos centros de gravidade. A população está representada suportando os círculos internos, como a liderança. Assim, o ataque à população é capaz de abalar o Estado, pois a opinião pública, num cenário informacional cada vez mais interativo e dinâmico, é fator preponderante para a sustentação dos governos.

Explicando a abordagem indireta das guerras híbridas, Korybko (2015) utiliza a teoria dos Cinco Anéis do Coronel John Warden e traz a mídia para a configuração, enfatizando os elementos sociedade e indivíduo e os associando aos anéis: país, religião, vizinhança, trabalho e família. Para ele, o grau de influência das mídias nacional e internacional nos Estados é variável, mas ambas agem sobre a população. Assim, as campanhas de informação das operações psicológicas devem atuar nesses anéis, representando indivíduo e sociedade, os quais sendo persuadidos e convencidos podem promover a derrubada da liderança do Estado e a tomada de poder, como no caso das Revoluções Coloridas.

Figura 2 – Primeiro Alvo das Revoluções Coloridas- A Sociedade



Fonte: Silva (2021)

Figura 3 – Segundo Alvo das Revoluções Coloridas- O Indivíduo



Fonte: Silva (2021)

As chamadas Revoluções Coloridas têm como objetivo atingir o centro de gravidade população (revolução em massa), utilizando campanhas de informação para persuadir o maior número de indivíduos (uma demografia específica ou toda a sociedade) e desta forma desestabilizar um Estado. Korybko (2015, p. 29), assim, resume que “o cerne das Revoluções Coloridas é sintetizado na dominação social”, consistindo em alguns elementos, dentre os quais informação e mídia.

Neste conflito, a utilização do Facebook visando ao movimento revolucionário pelos indivíduos das sociedades (atores não estatais) daqueles países afetou a dimensão psicossocial daquele conflito, provocando efeito estratégico e o resultado no conflito, qual seja, a derrubada dos regimes totalitários.

Neste cenário de interações, as mídias sociais são capazes de fornecer informações valiosas para o oponente planejar seu ataque estratégico.

4.2 O Uso da Informação na Internet

Na era do conhecimento, a guerra como fenômeno social é inserida na dimensão psicossocial. Para Albuquerque (2017), o componente cognitivo dos atores é um elemento relevante no cenário dos conflitos. Neste contexto, as capacidades existentes no ambiente informacional são cada vez mais utilizadas para influenciar os atores. E a internet, rede mundial de computadores, é um instrumento largamente empregado para produzir, coletar, buscar, selecionar, interpretar e difundir ideias. A velocidade e a instantaneidade da transmissão tornam os conflitos mais dinâmicos e irregulares, visto que qualquer um atua

neste ambiente. As ideias, de todo o tipo, circulam na internet, aumentando a capacidade de um indivíduo, ou um grupo, influenciar outros.

A informação é a disseminação ideológica e a mídia, a disseminação em massa. A informação auxilia na tomada de decisão da população e do Estado.

Para esta dominação, o analista Korybko (2015) argumenta que ocorre a utilização da aplicação social da guerra em rede e as redes sociais são aliadas dos contendores. A guerra em rede é caracterizada pela interação de computadores diversos transmitindo informações úteis. Num paralelo social, os indivíduos são os computadores. Já as redes sociais são plataformas que conectam e permitem interação de forma instantânea de pessoas com as mesmas ideias e opiniões, as quais podem se organizar para qualquer ação contra o inimigo de qualquer lugar do mundo. Nas Revoluções Coloridas, o oponente difunde mensagens (informações) contra um governo, sendo capaz de influenciar e manipular as massas com posts, twits e vídeos caseiros e outros artefatos digitais.

Korybko (2015, p. 34) cita Bernays para trazer o estudo da psicologia das massas para a estratégia do conflito. Para este, “um pequeno número de pessoas em grande parte invisíveis influencia e orienta a forma de pensar das massas, [...]”. Destarte, o objetivo é que o indivíduo internalize a informação (oriunda da campanha de informação) de forma natural e a transmita no seu círculo pessoal por meio da internet e de suas mídias sociais.

As informações são utilizadas para influenciar atitudes e crenças, gerando percepções e opiniões a favor ou contra os contendores do conflito.

Para Kilcullen (2013 apud SILVA, 2019), as redes sociais virtuais também proveram informações de apoio logístico e comando e controle para os oponentes nos conflitos da Líbia e Síria, durante a Primavera Árabe. Assim, o monitoramento das plataformas de mídia social pelo Estado poderiam ter garantido maior controle dos levantes ocorridos em seus territórios.

Assim como David Kilcullen, autor de *Out of the Mountains – The Coming Age of the Urban Guerrilla*, Niekerk e Marahaj (2012) destacam o Facebook como uma ferramenta de engenharia social, capaz de fornecer informações importantes sobre o perfil de um grupo populacional. A mineração desses dados pode contribuir para que, com o auxílio de inteligência artificial, notícias sejam veiculadas a fim de causar percepções favoráveis, direcionando, influenciando e interferindo no conflito, por meio da mobilização de pessoas. Assim, como estratégia de defesa, a Líbia, logo no início dos movimentos da Primavera Árabe, interrompeu o acesso à internet (SOUZA *et al*, 2019). Da mesma forma, a China não

permite, até os dias de hoje, o acesso ao Facebook. Ambos os países são reconhecidos como países de regimes totalitários e de restrições aos direitos civis.

Indo além, esses autores (2012) afirmam que os EUA usaram o software Persona para potencializar a influência psicológica em assuntos de interesse daquele país. O software permite a criação de até dez contas, falsas, de mídias sociais, gerenciadas por um único operador.

Este processo tem sua base no que Korybko (2015) denominou mente de colmeia a nível social, subsidiado em outro estudo que mostra que as emoções são espalhadas como contágio pelas redes sociais. O analista afirma:

Essa mente de colmeia faz então com que seus membros formem um enxame contra o alvo de maneira aparentemente caótica a fim de abalar o loop OODA e levá-lo ao colapso. No contexto da Guerra Híbrida, essas são as massas insurgindo contra os centros simbólicos e administrativos de poder das autoridades como um enxame unificado (se descentralizado) a fim de provocar a troca de regime pela lei da aglomeração (isto é, caos organizado e dirigido). (KORYBKO, 2015, p. 25)

Neste contexto, os atores, estatais e não estatais, utilizam todos os meios para subjugar seu inimigo sem o confronto direto, alterando percepções e opiniões para apoio aos seus interesses.

4.3 Os Atores do Conflito e a Armamentização da Informação na Internet

Lynch, Freelon e Aday (2014 apud SOUZA *et al*, 2019) afirmam que a guerra civil na Síria é considerada por especialistas como o conflito civil mais “*Socially Mediated*” da história. Segundo o artigo de Souza *et al* (2019), o conflito possuía três grupos contendores, introduzindo narrativas diferentes nas redes sociais, organizando e distribuindo informações para o público local e mundial. Essas informações circulam livremente por meio de vídeos e comentários e não são mediadas, o que provoca percepções distintas conforme a intenção dos grupos emissores.

Neste conflito, percebeu-se narrativas diferentes e competitivas de acordo com os grupos que veiculavam as mensagens. A oposição ao governo divulgava um movimento pacífico e pró-Occidente, o regime do ditador Bashar al-Assad buscava apresentar seus opositores como radicais islâmicos e os radicais usavam as redes para divulgar vídeos que

aterrorizavam seus oponentes pela violência e ódio das imagens (LYNCH, FREELON, ADAY, 2014 apud SOUZA *et al*, 2019).

As plataformas mais utilizadas, como Youtube e Twitter, e os sites de agências governamentais buscavam, até com o idioma utilizado, manipular a opinião pública, demonstrando, por um lado, radicalização e ilegitimidade e, por outro, a luta pelos direitos humanos. Os opositores do governo, com poucos recursos, mas efetividade de suas operações, confrontam o Estado e o desestabilizam.

Outro exemplo amplamente discutido é a operação russa contra a Ucrânia, em 2014, para anexação da Crimeia. Desde então, a Rússia atua utilizando métodos não regulares, como ataques cibernéticos, propaganda e desinformação para desestabilizar seus oponentes. E assim também agem seus inimigos.

Silva (2019) cita que o movimento inicial, que provocou a queda do presidente ucraniano, aliado russo, Viktor Yanukovich, chamava-se *Euromaidan*, uma *hashtag* do Twitter combinando “Europa” e a praça “Maidan Nezalezhnosti”, em Kiev, local onde os manifestantes se reuniam.

Em reação, a Rússia usou imagens de possíveis atrocidades das forças ucranianas para manipular a opinião pública: pessoas torturadas em sepulturas, crianças-soldados, destruição de plantações e outros (DAVIS, 2022).

A campanha na mídia estatal era intensa descrevendo atos de crueldade atribuídos aos ucranianos, como a tortura de um menino em praça pública ou a perseguição de cidadãos favoráveis a Rússia por oponentes da Ucrânia em meio a chamadas (SINGER, 2018 apud SILVA, 2019). Ainda, destacadas foram as notícias de militares pró-Rússia no território ucraniano, utilizando roupas diferentes de uniformes, sem identificação de nome e fortemente armados, registrando fotos na plataforma Instagram, outra rede social usada para divulgação de fotos e vídeos (SILVA, 2019).

Essas ações russas caracterizaram um confronto indireto. O país não declarou guerra à Ucrânia, mas empregou as mídias sociais para desestabilizar, alterar percepções e determinar um comportamento de subjugação do seu inimigo.

A armamentização, ou seja, a utilização como arma, da informação na internet e, principalmente, nas mídias sociais, demonstrou ser capaz de desestabilizar um Estado agindo na dimensão psicossocial da população, tornando-a um alvo estratégico pela capacidade de formar opinião e influenciar as tomadas de decisões dos governantes de um país.

5 CONCLUSÃO

Os conflitos atuais cada vez mais desafiam os Estados pelas variadas dimensões exploradas no ambiente operacional, com uso de métodos irregulares e tornando a população um alvo estratégico para alcance do objetivo político do inimigo.

Visando ao mínimo de danos colaterais e o conflito direto, a desestabilização do Estado, por meio da manipulação de um dos elementos da Trindade Notável de Clausewitz, o povo, tornou-se esse objetivo.

A velocidade e a instantaneidade das informações, veiculadas na rede internet, permitem a disseminação de ideias, opiniões por todo o mundo, afetando percepções e gerando empatias e antipatias. O componente cognitivo do indivíduo e das massas tornou-se o alvo a ser atingido.

Neste contexto, as mídias sociais permitem o compartilhamento de ideias, que podem ser a favor ou contrárias a um movimento ou ao Governo, e igualmente figuram como fonte de informações para planejamento de ataques cirúrgicos ao inimigo.

Assim, o objetivo desta pesquisa é identificar como o uso da informação na internet e nas mídias sociais pelos Estados e atores não estatais pode alcançar efeito estratégico no conflito contra o Estado.

Para este objetivo, foram delineados três objetivos específicos: identificar o poder das mídias sociais no ataque ao centro de gravidade população; descrever como as informações na rede de conexão global (internet) atuam como fator de promoção do apoio da população; e descrever como os atores não estatais usam a informação para compelir um comportamento sem ações cinéticas de alto custo enfrentando forças militares de alta tecnologia.

Em seguida, foi apresentada a fundamentação teórica aplicada a pesquisa para análise de dados. Foi revisada a teoria de John Warden III, que visualiza o inimigo como um sistema, representado por anéis que significam os centros de gravidade. A população figura como um dos anéis que suporta o governo.

Ainda, como efeito estratégico num conflito, Gray (1999) afirma que o resultado que se espera é aquele que afeta a capacidade de luta do inimigo, nas expressões do Poder Nacional, político, econômico, militar, psicossocial e tecnológico-científico.

A abordagem de Korybko (2015) sobre o poder das mídias sociais nas Revoluções Coloridas foi discorrida na pesquisa, alinhada com o pensamento do estrategista Sun Tzu,

também citado na sua obra, que afirma que a vitória suprema é conseguir subjugar o inimigo sem lutar. As mídias tornaram-se armas numa dimensão psicossocial.

O uso da internet como fonte de dados para o inimigo também foi tratado por Carmona (2019). Essas informações, como comportamento, identidade e preferências, são utilizadas para manipulação da população para apoiar ou perceber uma ação de Estado ou grupo de forma positiva ou não, podendo provocar manifestações contra ou a favor.

Como método para alcançar o objetivo, a pesquisa buscou um levantamento de bibliografia que trata das guerras híbridas, com ênfase nas operações psicológicas e uso das mídias sociais e da internet.

Foram apresentados fatos recentes da história dos conflitos a fim de demonstrar como as mídias sociais podem ser utilizadas para influenciar a população e interferir no curso de um evento, gerando efeitos estratégicos, como a Primavera Árabe, o conflito entre Rússia e Ucrânia em 2014 e a guerra civil na Síria.

Na seção de análise de dados, a pesquisa alcançou os três objetivos específicos delineados. A primeira seção apresentou o efeito estratégico do ataque pelas mídias sociais a população. Trazendo a Trindade Notável de Clausewitz, como o povo sendo determinante na condução dos conflitos e representando um centro de gravidade de relevância.

Este pensamento se alinha com a Teoria dos Anéis de John Warden e, atualmente, nas guerras híbridas do século XXI, é largamente aplicado, ao identificarmos o uso das mídias sociais, com amplo poder disruptivo, liberdade de expressão e interação instantânea entre indivíduos, afetando percepções e atuando na dimensão psicossocial dos conflitos. A influência e manipulação das pessoas por meio das mídias conduzem a opinião pública e representam um ataque estratégico ao tripé de Clausewitz, limitando a atuação do Estado e favorecendo a ação do inimigo. A “Primavera Árabe” (ou Revoluções Coloridas), como um movimento de revolução, foi influenciada pelas mídias sociais Facebook, Twiter e Youtube. Dados do site Arab Social Media (2011 apud SOUZA *et al*, 2019) demonstrou um aumento de usuários da rede Facebook com a finalidade de participação nos levantes, por meio de textos, imagens, áudios e vídeos publicados e troca de opiniões e experiências entre os indivíduos.

Este ambiente informacional dinâmico e interativo favorece a influência da opinião pública na sustentação dos governos, permitindo a derrubada da liderança do Estado e a tomada de poder, como nas Revoluções Coloridas.

O efeito estratégico da utilização do Facebook está no resultado que a interação entre os indivíduos, afetando percepções e provocando ações, teve no curso do conflito, qual seja, a queda de governos.

A segunda seção trata de descrever o uso da informação na Internet como fator de promoção de apoio da população, restando claro que esta é um instrumento de produção, coleta e difusão de ideias. Korybko (2015) cita a psicologia das massas, ou seja, um pequeno número de indivíduos orienta a forma de pensar da maioria, por meio de campanhas de informação. Essas informações influenciam atitudes e crenças, que são propagadas por meio da internet. Esse analista denominou esse processo como mente de colmeia, sendo as emoções espalhadas como contágio.

Para tanto, os atores do conflito usam as informações expostas na rede para aplicar, por meio de Inteligência Artificial, em segurança e defesa, mas também em manipulação da população, traçando um perfil do grupo populacional, a fim de desestabilizar um governo. As notícias veiculadas para um determinado grupo podem causar percepções favoráveis ou não a ações das partes envolvidas no conflito.

A última seção da análise descreve como os atores do conflito usam a informação na internet como arma, compelindo o comportamento do inimigo sem ações cinéticas. Neste ponto, discorreu-se sobre a guerra civil na Síria, considerado o conflito mais “*Socially Mediated*”. Neste conflito, as diferentes e concorrentes narrativas dos grupos contendores, utilizando as plataformas Youtube e Twitter, buscavam demonstrar, por um lado, a ilegitimidade e radicalização e, pelo outro lado, a luta pelos direitos humanos. Os opositores desestabilizavam a liderança do governo e alcançavam a opinião pública do país e internacional.

A guerra russa contra a Ucrânia também trouxe narrativas competidoras, com vídeos e imagens circulando livremente pelas redes sociais, sem mediação. A manifestação do povo ucraniano, que provocou a queda do presidente, foi resultado de um movimento iniciado no Twitter. Logo, as forças russas agiram com métodos não regulares de propaganda e desinformação, divulgando imagens e vídeos de possíveis atrocidades das forças ucranianas. Essa ação buscou manipular a opinião pública a favor de seus interesses e contrários a movimentação da Ucrânia. O Estado russo optou pelo confronto indireto, utilizando as mídias sociais para afetar a percepção do povo contra seu inimigo, agindo na dimensão psicossocial do conflito e permitindo a tomada de decisões políticas a seu favor.

A análise do material bibliográfico conduz a pesquisa ao seu objetivo geral de identificar como o uso da informação na internet e nas mídias sociais pelos Estados e atores não estatais pode alcançar efeito estratégico no conflito contra o Estado.

A pesquisa traduz sua relevância na produção de conhecimento sobre os métodos não convencionais utilizados no cenário atual dos conflitos, fornecendo ao Poder Político e ao Poder Militar elementos capazes de aperfeiçoar a estratégia nacional de defesa, utilizando os recursos tecnológicos e a rede internet para atuação na dimensão psicossocial do conflito e garantindo a segurança dos cidadãos e a soberania nacional.

Para a Força Aérea Brasileira, a contribuição torna-se clara em virtude da sua participação em operações de paz no contexto mundial, operações de Garantia da Lei e da Ordem no cenário nacional, com influência direta da opinião pública, e nas possibilidades de conflitos do Estado Brasileiro com atores não estatais.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Fábio Ivar Cavalcante de. Operações Psicológicas: A Necessidade de Integração com as Demais Capacidades Relacionadas à Informação. **Doutrina Militar Terrestre**, Brasília, v. 5, n. 11, p. 64 – 73, maio/ ago. 2017. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/DMT/article/view/743/793>. Acesso em: 18 fev. 2022.
- BAILLAT, J. M. Hybrid Warfare, a new challenge to the Law of Armed Conflicts? **NATO Legal Gazette**, Bruxelas, n. 24, p. 5-23, out. 2016. Disponível em: http://www.act.nato.int/images/stories/media/doclibrary/legal_gazette_37a.pdf. Acesso em: 18 fev. 2022.
- BRASIL. Ministério da Defesa. **Portaria Normativa nº 9/ GAP/ MD, de 13 de janeiro de 2016**. Aprova o Glossário das Forças Armadas MD35-G-0 1 (5ª Edição, 2015). Diário Oficial da União: [[Brasília, DF, n.14, 21 jan. 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/legislacao/emcfa/publicacoes/doutrina/md35-G-01-glossario-das-forcas-armadas-5-ed-2015-com-alteracoes.pdf/view>. Acesso em: 21 fev. 2022.
- CARMONA, Ronaldo G. **Guerra contínua pela supremacia mundial na Era da Quarta Revolução Industrial**. Cadernos de Estudos Estratégicos, Rio de Janeiro, n.1, p. 5-16, mar. 2019. Disponível em: <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/CEE/article/view/6720/5816>. Acesso em: 21 fev. 2022.
- CLAUSEWITZ, Carl Von. **Da Guerra**. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2017.
- DAVIS Julia. Russia's Top 100 Lies About Ukraine. 12 ago. 2014. Twiter: [@JuliaDavisNews](https://twitter.com/JuliaDavisNews). Disponível em: <http://www.russialies.com/russias-top-100-lies-about-ukraine/> . Acesso em: 01 jun. 2022.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7 ed. Barueri: Atlas, 2022.
- GRAY, Colin S. **Modern Strategy**. New York: Oxford University Press, 1999.
- JUNIOR, Charles Dunlop. A Guerra Jurídica – Uma Introdução. **Revista Eletrônica Defesanet**, Brasília, jul. 2020. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br/ghbr/noticia/37384/LAWFARE---A-Guerra-Juridica---Uma-Introducao/>. Acesso em: 15 fev. 2022.
- KORYBKO, Andrew. **Guerras Híbridas: a Abordagem Adaptativa Indireta em vistas à Troca de Regime**. Moscou, People's Friendship University of Russia, 2015. Disponível em: <https://guerrashibridas.files.wordpress.com/2018/03/guerras-hc3adbridas-a-abordagem-adaptativa-indireta-com-vistas-c3a0-troca-de-regime-2.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2022.
- KORYBKO, Andrew. **Guerras Híbridas. Das Revoluções Coloridas aos Golpes**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- MOSQUERA, Andrés B. Muñoz; BACHMANN, Sascha-Dominik. Understanding Lawfare in a Hybrid Warfare Context. **NATO Legal Gazette**, Bruxelas, n. 24, p. 24-33, out. 2016. Disponível em: http://www.act.nato.int/images/stories/media/doclibrary/legal_gazette_37a.pdf. Acesso em: 18 fev. 2022.

SILVA, Felipe Porto da. **A Influência e o Uso das Mídias Sociais na Guerra Híbrida: o Conflito Rússia- Ucrânia em 2014**. 2019. Dissertação (Conclusão do Curso de Estado Maior para Oficiais Superiores) – Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://www.marinha.mil.br/egn/sites/www.marinha.mil.br/egn/files/CEMOS094_MONO_C_C_PORTO.pdf . Acesso em: 12 abr. 2022.

SILVA, Carlos Alberto Pinto. Atividades de Guerra Híbrida e Desestabilização do Governo. **Academia Brasileira de Defesa**, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.defesa.org.br/%E2%96%88-atividades-de-guerra-hibrida-e-a-desestabilizacao-do-governo/> . Acesso em: 15 jul. 2022.

SIQUEIRA, Mauro Barbosa. **Poder Aeroespacial Brasileiro: dissuasão e segurança, coerção militar e defesa**. 2012. Monografia (Conclusão de Curso de Altos Estudos e Estratégia) – Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/804743-Poder-aeroespacial-brasileiro.html> . Acesso em 15 jul. 2022.

SOUZA *et al.* Guerra Híbrida e Ciberconflitos: Uma Análise das Ferramentas Cibernéticas nos Casos da Síria e Conflito Rússia. **Revista Eletrônica Estácio**, Recife, v.5, n.3, 2019. Disponível em: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/download/346/167>. Acesso em: 12 abr. 2022.

TERRA, Carolina Frazon. **Usuário- Mídia: A Relação entre a Comunicação Organizacional e o Conteúdo Gerado pelo Internauta nas Mídias Sociais**. 2010. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-02062011-151144/publico/TESE_CAROL_28_02_11.pdf. Acesso em 15 fev. 2022.

VÍDEO mostrando soldados norte-americanos urinando sobre corpos de talibãs provocou indignação no mundo e pode agravar o sentimento antiamericano no Afeganistão. **DW**, 12 jan. 2012. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/manifesta%C3%A7%C3%B5es-de-rep%C3%BAdio-a-v%C3%ADdeo-de-soldados-urinando-sobre-cad%C3%A1veres/a-15662459>. Acesso em: 17 fev. 2022.

WARDEN III, John A. **The Air Campaign: Planning for Combat**. Estados Unidos: iUniverse, 1998.

WE Are Social e HootSuite - Digital 2021 [Resumo e Relatório Completo]. **Amper**, 25 fev. 2021. Disponível em: <https://www.amper.ag/post/we-are-social-e-hootsuite-digital-2021-resumo-e-relat%C3%B3rio-completo>. Acesso em: 26 fev. 2022.